**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE**

**Lívia Souza Bueno**Graduanda de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Bernardo do Campo - SP

**Tânia Barbosa Santos**Graduanda de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Bernardo do Campo - SP

**Naiara Marcondes Brioli**Graduanda de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Bernardo do Campo - SP

**Thayná dos Santos Magalhães**Graduanda de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Bernardo do Campo - SP

**Alexandre Barauna Viscione**Médico pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, São Paulo - SP

**Gilberto Nagahama**

Docente de Medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Bernardo do Campo - SP

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O Aleitamento MaternoExclusivo (AME) para crianças até o sexto mês de vida é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis. **OBJETIVO:** evidenciar a importância do aleitamento materno exclusivo e abordar quais são os fatores que contribuem para o desmame precoce. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura do tipo integrativa. A pesquisa foi realizada na base de dados *PubMed*/MEDLINE em março de 2024. Foram identificados 47 artigos. ‘’Women 's Health’’ AND ‘’Breast Feeding’’ AND ‘’Intention’’ foram os descritores utilizados. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao total de 18 artigos inclusos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há um impacto da ocupação materna na associação com o AME durante os 6 meses, sendo necessário a constituição de uma rede de apoio materna. Questões como o período da pandemia, DCNTs e hábitos de vida parecem influenciar na continuidade da amamentação, porém, mais estudos precisam ser realizados. **CONCLUSÃO:** Dificuldades na própria amamentação são fatores para o desmame precoce, mas quando há uma colaboração dos profissionais da saúde, em conjunto com com apoio parental, cônjuge e de amigos as taxas de amamentação exclusiva até os 6 meses aumentam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; desmame; saúde materna.

**INTRODUÇÃO**

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) para crianças até o sexto mês de vida é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta, de acordo com o Ministério da Saúde. Sendo indiscutivelmente o alimento ideal para a saúde da criança e, consequentemente, para a saúde da mãe. Após esse período, a alimentação deve ser complementada com outros alimentos, sendo mantida até os 2 anos de idade (Bueno, 2014).

Em relação aos lactentes, os benefícios são nutricionais, imunológicos e emocionais. O leite materno apresenta, na sua composição, imunoglobulinas e linfócitos que ajudam o sistema imune da criança a proteger doenças crônicas e infecciosas, infecções respiratórias, alergias, hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes. Promove também o crescimento adequado, por conter os nutrientes essenciais necessários, o desenvolvimento sensorial cognitivo e o desenvolvimento da cavidade bucal, além de intervir de maneira positiva na construção dos hábitos alimentares. Cada propriedade reflete o cumprimento das exigências nutricionais e particularidades fisiológicas do metabolismo da criança, além de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e filho e o benefício do baixo custo envolvido (Lopes, 2016a).

Dentre os inúmeros benefícios para as mães, destacam-se o menor sangramento pós-parto, efeito contraceptivo, recuperação mais rápida do peso pré-gestacional, menor prevalência de câncer de ovário, endométrio e mama, melhor homeostase da glicose e menos fraturas ósseas por osteoporose (Ministério da saúde, 2022). Entretanto, apesar de todas as vantagens que o leite materno proporciona, o desmame precoce ainda é prevalente em diversos países, inclusive no Brasil (Feitosa *et al.* 2020). O desmame precoce pode causar graves prejuízos à saúde dos lactentes, pois os alimentos introduzidos são inadequados do ponto de vista nutricional e expõe a criança a organismos infecciosos, causando reflexos no desenvolvimento infantil (Lopes, 2016b).

**OBJETIVO**

Evidenciar a importância do aleitamento materno exclusivo e abordar quais são os fatores que contribuem para o desmame precoce, destacando as causas e consequências da interrupção.

**METODOLOGIA**

Revisão de literatura do tipo integrativa, que buscou responder à pergunta ‘’quais são os fatores que contribuem para o desmame precoce no aleitamento materno exclusivo’’. A pesquisa foi realizada na base de dados *PubMed*/MEDLINE, em março de 2024. Foram identificados 47 artigos. ‘’Women 's Health’’ AND ‘’Breast Feeding’’ AND ‘’Intention’’ foram adicionados como termos de busca de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS). Como critérios de inclusão, definiram-se artigos que abordaram a amamentação, em português e inglês nos últimos 5 anos (2019-2024). Artigos que focaram apenas na gravidez ou na introdução alimentar foram excluídos, bem como pesquisas publicadas apenas como resumos, repetidas e impossibilitadas de acesso completo gratuito, além de revisões de literatura e artigos que não deixavam claro a metodologia utilizada. Dos 47 artigos encontrados inicialmente, 19 estavam fora do escopo, 4 retratavam apenas a gravidez, 3 abordavam introdução alimentar, 2 eram revisões de literatura, 1 artigo estava incompleto. Por fim, os revisores chegaram ao *score* total de 18 artigos inclusos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade é recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Porém, diversos fatores contribuem para a interrupção precoce do aleitamento materno. Estudos apontam que os desafios da amamentação como dificuldade para sugar, dor ao amamentar e a percepção de leite insuficiente foram razões para que as mulheres cessaram o AME antes do tempo de amamentação esperado. Das 536 mulheres que participaram do estudo, 47% relataram dificuldade na amamentação e 40% cessaram a amamentação devido à percepção de leite insuficiente (Reynolds *et al.* 2023).

Outro fator recorrente, é o impacto da ocupação materna na associação com o AME durante os 6 meses. O retorno ao trabalho após a licença maternidade contribui para interromper precocemente a amamentação. Muitos locais de trabalho limitam a retirada do leite materno, além de não fornecerem horários adequados para realizar a amamentação (Jirakittidul *et al.* 2019) (Jiang *et al.* 2020). Foi observado que mães que realizam trabalho informal apresentavam menos chance de amamentar quando comparadas com mães que ficavam em casa ou trabalhavam em período integral (Hao *et al* 2022).

O apoio à amamentação é um fator preditivo para que as mulheres consigam realizar a amamentação exclusiva no período de 6 meses. Sendo essencial o apoio do cônjuge ou parceiro, familiar e de amigos, além da ajuda de profissionais da saúde. Esses fatores são significativos no aumento das taxas de duração de amamentação (Chien *et al.* 2020). O apoio e capacitação dos profissionais com as gestantes e puérperas é importante quando é observado que as mulheres com ensino superior apresentam maior aceitação em amamentar, quando comparado às de menor escolaridade. Esse fato pode estar relacionado que as que apresentam graduação, possuem mais informações sobre a nutrição infantil (Chaabna *et al.* 2022)(Cato *et al.* 2020).

Portanto, a intenção de amamentar é algo que precisa ser trabalhado desde o período do pré-natal até o pós-parto precoce. Quando não é falado com as mulheres sobre essa temática, esclarecidas as dúvidas e explicado a importância da amamentação durante o período gestacional, há maiores chances de cessar o AME. (Ogbo *et al.* 2019).Importante ressaltar que no período da pandemia muitas mulheres relataram não ter intenção de amamentar, devido a sintomas do tipo obsessivo compulsivo, sendo ainda importante saber o que isso impacta na continuação da amamentação no período atual. (Reagu *et al.* 2022)

Além disso, estudos analisaram que doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) também influenciaram no AME, além de hábitos de vida como tabagismo e alcoolismo contribuem como preditores negativos para a prática do desmame precoce (Collins *et al.* 2023) (Eilers et al. 2020). Ademais, um estudo que analisou a hiperglicemia gestacional, observou que as mães com hiperglicemia durante a gestação produzem menos leite e possuem menor duração da amamentação em comparação às mães normoglicêmicas, o que pode também contribuir negativamente no desfecho da amamentação (Pang *et al.* 2021).

**CONCLUSÃO**

Dificuldades na própria amamentação são fatores para o desmame precoce, mas quando há uma colaboração dos profissionais da saúde nesse processo, em conjunto com com apoio parental, cônjuge e de amigos as taxas de amamentação exclusiva até os 6 meses aumentam. Entretanto, fatores socioculturais e econômicos também devem ser observados, visto que muitas mulheres não possuem uma rede de apoio o que dificulta o processo de amamentação. Questões como o período da pandemia, DCNTs e hábitos de vida parecem influenciar na continuidade da amamentação, porém, mais estudos precisam ser realizados para analisar o impacto desses fatores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUENO, K. A importância do Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção da saúde da mãe e do bebê. Universidade Federal de Minas Gerais/NESCON, Belo Horizonte, dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>. Acesso realizado em 07 de abril de 2024.

CATO, K. *et a*l. Breastfeeding as a balancing act - pregnant Swedish women's voices on breastfeeding. Int Breastfeed Journal, v. 15, n. 1, 5 mar. 2020. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7059277/>. Acesso realizado em: 08 de abril de 2024.

CHIEN, L.Y *et al*. Impact of COVID-19 on breastfeeding intention and behaviour among postpartum women in five countries. Women Birth. 2022 Nov; 35(6): e523–e529. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9212938/. Acesso realizado em 07 de abril de 2024.

COLLINS, I. C. *et al.* Breastfeeding practices among patients managed by a comprehensive cardio-obstetrics program. Journal of maternal-fetal and neonatal medicine/Journal of maternal-fetal & neonatal medicine, v. 36, n. 2, 10 set. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10580703/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.

EILERS, M. A. *et al.* Breastfeeding Initiation, Duration, and Supplementation Among Mexican-Origin Women in Texas. Pediatrics, v. 145, n. 4, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7111493/>. Acesso realizado em 08 de abril de 2024.

FEITOSA, R. *et al.* Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: Revista integrativa. BJPE - Revista Brasileira de Engenharia de Produção, Espírito Santo, n4, v6, Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, p. 90-106, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31553/21266>. Acesso realizado em 08 de abril de 2024.

HAO, Y. *et al*. Breastfeeding Practices and Associated Factors in Shanghai: A Cross-Sectional Study. Nutrients, v. 14, n. 20, p. 4429, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9610171/>. Acesso realizado em 07 de abril de 2024.

JIANG, L. *et al.* Estimating the population impact of hypothetical breastfeeding interventions in a low-income population in Los Angeles County: An agent-based model. PLOS ONE, v. 15, n. 4, p. e0231134, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145098/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.

JIRAKITTIDUL, P. *et al.* Prevalence and associated factors of breastfeeding in women with gestational diabetes in a University Hospital in Thailand. International Breastfeeding Journal, v. 14, n. 1, 31 jul. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6668133/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.

LOPES, L. Desmame precoce. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade aberta do SUS Especialização em Saúde da Família, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%C3%ADvia%20Maia%20Lopes.pdf>. Acesso realizado em 08 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aleitamento materno. Gov.br. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>>. Acesso realizado em 08 de abril de 2024.

OGBO, F.A. *et al.* Determinants of Exclusive Breastfeeding Cessation in the Early Postnatal Period among Culturally and Linguistically Diverse (CALD) Australian Mothers. Nutrients, v. 11, n. 7, p. 1611, 16 jul. 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6682964/. Acesso realizado em 08 de abril de 2024.

PANG, W. W. *et al.* The association of maternal gestational hyperglycemia with breastfeeding duration and markers of milk production. The American Journal of Clinical Nutrition, v. 114, n. 3, p. 1219–1228, set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7611668/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.

REAGU, S. M. *et al.* Impact of the fear of Covid-19 infection on intent to breastfeed; a cross sectional survey of a perinatal population in Qatar. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 22, n. 1, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8817146/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.

REYNOLDS, R. *et al*. Breastfeeding practices and associations with pregnancy, maternal and infant characteristics in Australia: a cross-sectional study. International Breastfeeding Journal, v. 18, n. 1, 19 jan. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9854140/>. Acesso realizado em 09 de abril de 2024.